

Modalidade: pôster

Subtema: Juventude, processos educativos e trabalho

Título:

JUVENTUDE E TRABALHO: GRUPO FOCAL COM ESTAGIÁRIOS DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UFPE

Mozart Amorim (Psicologia-UFPE)
Renata Farias (Psicologia-UFPE)

Introdução: Este trabalho com grupo focal buscou obter informações de como os estagiários percebem o trabalho realizado pela Clínica de Psicologia da UFPE, identificando sua missão, se esta é atingida, quais as principais dificuldades da clínica, quais as dificuldades enfrentadas por eles em suas atividades nesta clínica, e se existe uma visão de integração dentro da mesma. O resultado aponta para consenso em relação à missão da clínica, apesar de uma série de problemas, desde aspectos estruturais para o atendimento da sua missão até problemas de relacionamento entre a clínica e o próprio departamento de psicologia. Apontou ainda para a necessidade de um funcionamento mais integrado, sendo necessário para tanto um espaço institucional mais facilitador.

Método: Foi construído um roteiro básico de entrevista para o grupo focal e após isso foi realizado um encontro coletivo com dez estagiários da clínica-escola da UFPE. O roteiro construído de entrevista foi o semi-estruturado. Após as apresentações, determinamos o tempo para a fala de cada um, e, desse modo, o trabalho transcorreu de forma objetiva e organizada.

Resultados: Durante a entrevista, foi consensual de que a missão da clínica-escola é dupla: De um lado ela procura atender a uma demanda interna, que seria a formação do aluno de psicologia, e de outro, o atendimento ao público externo. Como o princípio de funcionamento da Universidade é o tripé Pesquisa-Ensino-Extensão, o Ensino estaria relacionado com a preparação do estagiário para a vida profissional; a Extensão estaria relacionada com a prestação de serviços para a comunidade de duas formas: por meio de serviços de psicoterapia e pelo serviço de plantão psicológico. O terceiro aspecto, que é o de Pesquisa, não é divulgado no departamento ou na própria clínica, sendo este um aspecto deficitário citado por todos os estagiários.

Discussão: Conclui-se que existe admiração e respeito pelos serviços desempenhados na clínica-escola por parte dos estagiários e alunos. No entanto, os estagiários sentem-se excluídos do processo de construção desta clínica, sem forças para opinar ou reivindicar melhorias para a realização de seu próprio atendimento. Eles também se mostraram sensíveis às dificuldades legais existentes na clínica-escola, bem como sua total dependência em relação ao departamento de psicologia e entendem que qualquer melhoria estrutural permanente só será atingida quando tais barreiras forem realmente solucionadas, pois o que parece ocorrer é a existência de soluções paliativas, as quais nunca resolvem o problema de

motivação para que mais professores possam aderir à supervisão da clínica-escola, bem como solucionar outros aspectos para aumentar o número de atendimentos, oferecendo o serviço de atendimento a alunos e demais funcionários do campus da UFPE, integrando-se de forma real com a universidade, e tornar-se assim melhor reconhecida pelos serviços prestados.

Palavras-chave:
Clínica-escola; Psicologia social; Estágio